

## CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Paula Barreto Ferreira<sup>1</sup>  
Maria Lúcia Fernandez Suriano  
Edvane Birelo Lopes de Domenico

### RESUMO

**Introdução:** O conceito de Extensão Universitária (Ext Univ) articula ensino e pesquisa de modo a intervir na realidade social. **Objetivos:** caracterizar os programas e projetos de Ext Univ de acordo com natureza, objetivos, plano de trabalho e intencionalidade educacional; identificar as atividades desempenhadas pelos estudantes nas atividades de Ext Univ; identificar competências e habilidades desenvolvidas no exercício da Ext Univ e comparar esses resultados com um grupo de graduandos e formandos-não extensionistas. **Método:** descritivo, transversal, com triangulação de métodos, dividido em duas fases. Na Fase 1, realizou-se uma análise documental dos programas (PGS) e projetos (PJS) sociais cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), coordenados por docentes da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Na Fase 2, construiu-se um questionário que foi validado pelos coordenadores dos PGS e PJS que aceitaram participar da pesquisa, por meio da Técnica de Delphi. O questionário foi aplicado aos discentes graduandos formandos no ano de 2013, da EPE-UNIFESP. A análise qualitativa pautou-se na técnica de análise de conteúdo e no quadro teórico-normativo relativo aos programas (PGS) e projetos (PJS) sociais cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), coordenados por docentes da EPE; na análise quantitativa pautou-se pela apreciação (descritiva) dos quantificáveis obtidos e estatística analítica das informações coletadas por meio do questionário validado. **Resultados:** Na Fase verificou-se que os 13 PGS e PJS pertenciam, predominantemente, à área da saúde e seus objetivos gerais relacionavam-se com a articulação de ações nas áreas da promoção e educação em saúde e com ações de ensino, pesquisa e extensão. Seus grupos populacionais de atuação eram compostos por usuários do SUS, escolares, pessoas da comunidade, participantes de outras instituições e grupos socialmente vulneráveis. Entre seus integrantes estavam docentes, graduandos, pós-graduandos da UNIFESP e participantes externos. A frequência e a carga horária dos PGS e PJS foram variáveis e com características distintas entre si. Na Fase 2, a comparação realizada entre as respostas dos extensionistas e não-extensionistas demonstrou-se favorável para a Ext Univ acerca das questões sobre o aperfeiçoamento de técnicas de comunicação ( $p < 0,006$ ), capacidade de inserção em ambientes favoráveis à troca de conhecimento teórico e prático entre os estudantes, a população-alvo e aos profissionais envolvidos, à transferência de conhecimento ( $p < 0,004$ ), ao desenvolvimento de senso crítico e reflexivo, à visão ampliada dos problemas sociais, à postura pró-ativa ( $p < 0,04$ ), à busca de novos conhecimentos e ao contato com áreas

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, atualmente atua no Hospital Estadual de Francisco Morato "Prof. Luiz Carlos da Silva Lacaz". Contato: paulabarreto.enf@gmail.com

específicas. Conclusão: Os extensionistas e não-extensionistas reconhecem a contribuição das atividades da Ext Univ, na construção de habilidades e competências, desenvolvidas no transcorrer do curso de graduação, com destaque para habilidades de comunicação, postura pró-ativa, desenvolvimento do senso crítico e reflexivo sobre os problemas de saúde do país e capacidade de aprender a aprender.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Educação em Saúde. Competência Profissional. Projetos de Pesquisa. Comunicação.

## **CONTRIBUTION OF THE UNIVERSITY EXTENSION IN THE FORMATION OF NURSING GRADUANDS**

### **ABSTRACT**

Introduction: The concept of University Extension (Ext Univ) articulates teaching and research in order to intervene in social reality. Objectives: to characterize Ext Univ programs and projects in according to its nature, objectives, work plan and educational intentionality in the training of nurses; to identify activities performed by students in Ext Univ activities; to identify skills and abilities developed in the activities of Ext Univ and to compare these results with a group of non-extension graduating students and graduates. Method: descriptive, transversal, with triangulation of methods, divided into two phases. In Phase 1 a Documentary Analysis of the documents related to the programs (PGS) and projects (PJS) registered in the Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), coordinated by professors of the Escola Paulista de Enfermagem (EPE) of the Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). In Phase 2, a questionnaire was constructed and validated through the Delphi Technique by the PGS and PJS coordinators who accepted to participate in the research. Afterwards, the questionnaire was applied to undergraduate students graduating in the year 2013, from EPE-UNIFESP. The qualitative analysis was based on the technique of content analysis and on the theoretical-normative framework related to programs (PGS) and social projects (PJS) registered on Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), coordinated by professor from EPE; the quantitative analysis was based on the (descriptive) appreciation of the quantifiable data obtained and on the analytical statistics analysis of the information collected through the validated questionnaire. Results: Phase 1 identified that the 13 PGS and PJS belonged predominantly to the health area, its general objectives related to the articulation of actions in the areas of Health Promotion and Education and with actions of Teaching, Research and Extension. Its population groups were composed of SUS users, schoolchildren, community members, participants from other institutions and socially vulnerable groups. Among its members were professors, undergraduates, UNIFESP post-graduates and external participants. The frequency and the time load of PGS and PJS were variable and with different characteristics. In Phase 2 the comparison between the extensionist and non-extensionist responses was favorable to Ext Univ regarding the improvement of communication techniques ( $p < 0.006$ ), insertion capacity in environments favorable to the exchange of practical and theoretical knowledge between the students, the population and involved professionals, knowledge exchange ( $p < 0.004$ ), development of a critical and reflective sense, an expanded view of social problems, proactive posture ( $p < 0.04$ ), search for new knowledge and contact with specific areas. Conclusion: Extensionists and non-extensionists recognize the contribution of Ext Univ activities in the construction of skills and competences during the undergraduate course, with emphasis on communication skills,

proactive posture, development of a critical and reflexive sense regarding the country's health problems and the ability to learn how to learn.

**Keywords:** Nursing Education. Health Education. Professional Competence. Research projects. Communication.

## **CONTRIBUCIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EL DESARROLLO DE LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN ENFERMERÍA**

### **RESUMEN**

Introducción: El concepto de Extensión Universitaria (Ext Univ) articula enseñanza e investigación para intervenir en la realidad social. Objetivos: caracterizar los programas y proyectos de Ext Univ de acuerdo con naturaleza, objetivos, plan de trabajo e intencionalidad educativa en la formación de enfermeros; identificar las actividades realizadas por los estudiantes en las actividades de Ext Univ; identificar competencias y habilidades desarrolladas en las áreas de asistencia, educación en salud e investigación científica en el ejercicio de las actividades de Ext Univ; comparar estos resultados con un grupo de graduandos y estudiantes no extensionistas. Método: descriptivo, transversal, con triangulación de métodos, dividido en dos fases. En la Fase 1 se realizó un Análisis Documental de los documentos relativos a los programas (PGS) y proyectos (PJS) sociales catastrados en la Pro-Rectoría de Extensión (PROEX), coordinados por docentes de la Escuela Paulista de Enfermería (EPE) de la Universidad Federal de São Paulo (UNIFESP). En la Fase 2 se construyó un cuestionario que fue validado por los coordinadores de los PGS y PJS por medio de la Técnica de Delphi. El cuestionario fue aplicado a los alumnos graduandos en el año 2013, de la EPE-UNIFESP. El análisis cualitativo se basó en la técnica de análisis de contenido y en el marco teórico-normativo sobre la Ext Univ en Brasil y el análisis cuantitativo se basó en la apreciación (descriptiva) de los cuantificables obtenidos, y en estadística analítica de las informaciones recolectadas. Resultados: En la Fase 1 se identificó que los 13 PGS y PJS pertenecían predominantemente el área de la salud, sus objetivos generales se relacionaban con la articulación de acciones en las áreas de la Promoción y Educación en Salud y con acciones de Enseñanza, Investigación y Extensión. Sus grupos poblacionales de actuación estaban compuestos por usuarios del SUS, escolares, personas de la comunidad, participantes de otras instituciones, grupos vulnerables socialmente. Entre sus integrantes estaban docentes, graduandos, postgraduandos de la UNIFESP y participantes externos. La frecuencia y la carga horaria de los PGS y PJS se mostraron variables y con características distintas entre sí. En la Fase 2, la comparación realizada entre las respuestas de los extensionistas y no extensionistas se demostró favorable para la Ext Univ acerca de las cuestiones sobre el perfeccionamiento de técnicas de comunicación (p 0,006), capacidad de inserción en ambientes favorables al intercambio de conocimiento teórico y (p0,004), desarrollo de ser crítico y reflexivo, visión ampliada de los problemas sociales, postura proactiva (p0,04), búsqueda de nuevos conocimientos y contacto con áreas específicas. Conclusión: Los extensionistas y no extensionistas reconocen la contribución de las actividades de Ext Univ en la construcción de habilidades y competencias en el transcurso del curso de graduación, con énfasis para

habilidades de comunicação, postura proativa, desenvolvimento do sentido crítico e reflexivo sobre os problemas de saúde do país e a capacidade de aprender a aprender.

**Palavras Chave:** Educação em Enfermagem. Educação em Saúde. Competência Profissional. Projetos de Investigação. Comunicação.

## **INTRODUÇÃO**

A Extensão Universitária (Ext Univ) é parte indissociável do fazer acadêmico e deve executar atividades em consonância com a demanda que excede a capacidade de atendimento. ([FERREIRA et al., 2012](#)).

A Ext Univ é assegurada pela lei nº 10.172 que institui como responsabilidade das universidades a garantia de que os estudantes cumpram 10% do total de créditos com ações de Ext Univ. ([BRASIL, 2001](#)).

Ressalta-se que a prática da Ext Univ traz, no seu arcabouço conceitual, a relevância da formação universitária pautada na construção de conhecimentos e habilidades que contribuam, efetivamente, para o fortalecimento da sociedade e para o exercício de direitos e deveres de maneira comprometida, alicerçada nos princípios éticos e humanitários. Desse modo, as ações promovidas pela Ext Univ podem ser uma aproximação dos participantes com a sociedade em um movimento de troca dos saberes acadêmicos com os populares. ([LAPERRIÈRE, 2010](#)).

Ainda a respeito dos ambientes de formação em saúde, notam-se as dificuldades de inovação das Instituições de ensino superior que se limita à reprodução de atividades inerentes ao exercício da profissão de forma imitativa e acrítica. ([ITO, 2006](#); [DE-DOMENICO, 2005](#); [DE-DOMENICO, 2010](#)).

A Ext Univ, pela capacidade de articular o ensino interdisciplinar e a pesquisa com as demandas reais e urgentes da sociedade poderia ser um dos instrumentos para a construção de profissionais preparados para a tomada de decisão. ([SILVA, 2010](#); [BRASIL, 2005](#); [DANTAS, 2013](#)).

Entretanto, conhecer as potencialidades reais para a construção de competências e habilidades oportunizadas pela Ext Univ ainda é um campo pouco explorado cientificamente, mas que, na atualidade, tornou-se imprescindível para que o ensino superior avance dentro das propostas do Plano Nacional de Educação (PNE), que determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. ([BRASIL, 2014](#)).

Assim, os Programas e Projetos de Ext Univ estariam inseridos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), como espaços legítimos de articulação dialógica entre universidade e sociedade, e seriam úteis para compor com as disciplinas e atividades complementares da formação educacional do profissional.

O estudo elaborou perguntas com a finalidade de verificar que contribuição as atividades de Ext Univ proporcionam ao graduando formando em Enfermagem, tanto o extensionista quanto o não-extensionista. Exemplos: qual o aprendizado nos âmbitos da educação em saúde e pesquisa científica? Quais os benefícios dessa participação quando se comparam extensionistas com não-extensionistas?

Os objetivos consistiram em: caracterizar os programas e projetos de Ext Univ; verificar as atividades desempenhadas pelos estudantes nas ações de Ext Univ; verificar competências e habilidades desenvolvidas nas áreas de assistência, educação em saúde

e pesquisa científica nas ações de Ext Univ; comparar os resultados alcançados pelos extensionistas com um grupo de graduandos e formandos não-extensionistas.

## MÉTODO

Estudo descritivo, transversal, de natureza mista realizado na Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus São Paulo.

Os sujeitos selecionados para a realização deste estudo foram divididos em dois grupos: os docentes da EPE-UNIFESP, coordenadores de programas ou projetos de Ext Univ e que concordaram em participar da pesquisa, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido; os graduandos da mesma instituição, formandos no ano da coleta de dados (2013) após o aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi dividida em duas fases distintas e iniciaram-se após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, da Universidade Federal de São Paulo (CEP-UNIFESP) número 209.143. Na primeira fase, foi realizada uma análise documental dos programas e projetos de Ext Univ, coordenados por docentes da EPE - UNIFESP cadastrados na PROEX-UNIFESP e disponíveis no site <http://www.proex.unifesp.br/pps/>. Após a leitura dos resumos dos PGS e PJS, realizou-se contato via correio eletrônico e pessoalmente com os sujeitos docentes participantes da pesquisa, para que as lacunas de informação sobre os programas e projetos sociais sob suas lideranças fossem preenchidas. Os dados obtidos nessa etapa consistiram de: ementa e objetivos, área do conhecimento, público-alvo (estudantes e externos), atividades executadas, frequência e carga horária, informações peculiares ao programa e/ou projeto de extensão. Os dados foram indexados utilizando-se para isso o conjunto de técnicas de análise de conteúdo de Bardin. ([BARDIN, 2009](#)).

A segunda fase da presente investigação foi composta por diferentes etapas: elaboração do questionário, sua validação em conjunto com o grupo de docentes, aplicação da versão final com os estudantes, formandos em graduação em enfermagem. O questionário foi preparado com base nos dados obtidos na primeira fase da coleta de dados, em conjunto com a revisão de literatura referente à formação universitária em enfermagem e à Ext Univ. Após a validação, foram confirmadas 41 questões, a que se denominou primeira versão do questionário, que se encontra no *link*: <https://drive.google.com/open?id=0B8wolePnLTOboHO2SINncGtVa1k>. ([FERREIRA, 2014](#)).

Elaboraram-se perguntas pareadas: as ímpares eram referentes ao desenvolvimento de uma determinada competência e ou habilidade durante a graduação; as pares diziam respeito ao desenvolvimento dessa mesma competência e ou habilidade durante a participação em atividades de Ext Univ. Com o objetivo de facilitar o preenchimento do questionário e sua interpretação, uma escala de Diferencial Semântico (DS) foi criada para cada questão. ([SILVA, 2010](#)).

Na resposta ao questionário podia optar-se por assinalar um item numérico da escala de DS ou por Não se Aplica (NA), quando o respondente julgasse não ter condições de responder à questão.

Esse questionário foi validado pelo grupo de juízes composto de sete (7) docentes coordenadores do PGS e PJS de Ext univ. da EPE, que aceitaram participar da pesquisa. Do total de 11 docentes que coordenavam PGS e PJS da Ext univ da EPE, quatro (4) não participaram pelos seguintes motivos: uma (1) docente foi excluída, por orientar a presente



investigação; dois (2) não aceitaram o convite de participação; e um (1) não retornou os formulários.

Os dados coletados na primeira rodada foram submetidos ao teste de concordância de Kappa e apresentaram, na primeira rodada, uma média de concordância excelente (91, 40 %) entre os integrantes do grupo de juízes. Mesmo havendo um índice de concordância elevado, algumas sugestões dos juízes foram acatadas de modo que a versão final do questionário totalizou trinta e oito questões disponíveis no [link](https://drive.google.com/open?id=0B8wolePnLTObVmx5RGZIMIVxeWM) <https://drive.google.com/open?id=0B8wolePnLTObVmx5RGZIMIVxeWM>. (SANTOS, 2007).

A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2013. Participaram dessa fase os graduandos formandos em enfermagem (54) que responderam ao questionário e estavam cursando o segundo semestre do quarto (4<sup>o</sup>) ano, ao todo 79%. Os que responderam totalizaram vinte e três (23) graduandos, ditos extensionistas, que participaram das atividades de Ext Univ, e trinta e um (31) graduandos, não-extensionistas, que não participaram das atividades de Ext Univ.

Para avaliar a significância estatística da percepção dos formandos, em enfermagem, de 2013 da EPE a respeito da Ext Univ disponibilizada na graduação foi utilizado o teste de McNemar generalizado. (SUN, 2008).

A análise qualitativa dos dados baseou-se nas diretrizes para as ações de extensão universitária, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social. (UNIFESP, 2014; BRASIL, 2009).

## RESULTADOS

No *site* da PROEX-UNIFESP estavam cadastrados 214 PGS e PJS. Esses PGS e PJS estavam catalogados e provinham de cinco câmpus e três (3) unidades de extensão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), do seguinte modo: cinquenta (50) do Câmpus de São Paulo, cinco (5) do Câmpus de São José dos Campos, trinta e dois (32) do Câmpus de Diadema, quarenta e sete (47) do Câmpus de Guarulhos, setenta e nove (79) do Câmpus da Baixada Santista e um (1) da Unidade de Extensão de Santo Amaro. Não havia PGS e PJS cadastrados no *site* da PROEX catalogados na Unidade de Extensão de Embu das Artes e na Unidade de Extensão da Zona Leste, no período da pesquisa.

Na EPE-UNIFESP, foram identificados nove (9) PGS e três (3) PJS, totalizando 12 ações de Ext Univ denominadas:

- A. Programa de Atenção Interdisciplinar em Aleitamento Materno;
- B. Programa: Projeto de Reorientação na formação profissional do curso de Enfermagem – Pró – Saúde Enfermagem;
- C. PromoFam: cuidado centrado na família em oncologia pediátrica;
- D. Programa de Integração Docente Assistencial com participação da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp e Secretaria Municipal de Saúde De Diadema, PIDA-Diadema;
- E. Atenção Farmacêutica aos idosos da Universidade Aberta a Terceira Idade - Unidade Santo Amaro da Universidade Federal de São Paulo (Projeto);
- F. Programa Com-Unidade: saúde, assistência social, educação e direitos humanos - que engloba quatro PJS: Programa Com-Unidade: saúde, assistência social,

- educação e direitos humanos com quatro PJS: saber cuidar, periferia dos sonhos, a cor da rua, envelhecer com arte;
- G. Lá Fora (Projeto);
  - H. Programa de Integração Docente assistencial UNIFESP / Centro Assistencial Cruz de Malta - PIDA/UNIFESP- CACM que agrega quatro PJS: assistência integral à saúde da criança, apoio à mãe adolescente no cuidado do bebê, o lúdico na assistência à criança e família e Projeto de Extensão Crescer Brincando;
  - I. Programa Acolhe-Onco: interdisciplinaridade no cuidado integral ao paciente com câncer;
  - J. Programa Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês;
  - K. Corporalidade e Promoção da Saúde (Projeto);
  - L. Programa Cuidar-se garantindo equidade no cuidado às pessoas com anormalidades na pele.

Os PGS e PJS são coordenados por docentes vinculados à EPE; o mesmo docente pode ter mais de um PGS ou PJS sob sua coordenação. O instrumento de coleta de dados da Fase 1 foi parcialmente preenchido com os dados obtidos com a consulta aos resumos dos PGS e PJS cadastrados no *site* da PROEX (<http://www.proex.unifesp.br/pps/>). Pela necessidade de complementar os dados, enviou-se aos 11 coordenadores que participaram da pesquisa *e-mails* ou fez-se abordagem pessoal, se necessário. Os docentes e coordenadores dos PGS e PJS de Ext Univ da EPE receberam uma carta-convite e o TCLE e, caso aceitassem participar, recebiam o instrumento desta fase. Após o prazo estabelecido para retorno (60 dias), oito coordenadores devolveram o instrumento com dados incompletos, sendo por isso excluídos três PGS e um PJS da análise documental. Na sequência, os dados apresentados foram analisados, agrupados por temas e sumarizados.

Dos 6 PGS abordados, 4 pertenciam exclusivamente à área de conhecimento da saúde; 1 pertencia à área de conhecimento da saúde e de educação, e o outro PGS pertencia à área de conhecimento da saúde e direitos humanos. Os 2 PJS pertenciam à área de conhecimento da Saúde e pertencia à área de conhecimento da comunicação.

A maioria dos PGS e PJS possuía entre os seus objetivos gerais a articulação de ações nas áreas da promoção e educação em saúde e na articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os grupos populacionais de atuação dos PGS eram compostos por usuários do SUS. Entre os PGS: 1 era desenvolvido entre mães, pais e seus bebês, estudantes e profissionais das áreas da saúde e da educação infantil; 3 PGS eram desenvolvidos com usuários atendidos no complexo do Hospital São Paulo (HSP-UNIFESP), a saber, portadores de doenças crônicas (câncer, diabetes, afecções dermatológicas) e no ciclo gravídico-purperal; 1 PGS atendia usuários, crianças e familiares, vinculados a uma instituição conveniada à Prefeitura de São Paulo mantida pela Soberana Ordem dos Cavaleiros de Malta de São Paulo e Brasil Meridional (CACM) e o último, destinava-se a usuários do SUS, a comunidades e grupos sociais distintos de acordo com a natureza dos PJS e cuidava da saúde da família, do trabalhador, de grupos com vulnerabilidades sociais.

Quanto aos grupos populacionais dos 2 PJS estudados, 1 PJS atendia a comunidade da área de atuação da UBS Milton Santos (Planalto Paulista, São Paulo), a comunidade Mauro em lares sociais da Associação Maria Helen Drexel, e os estudantes da Escola Ensino Médio Jardim Arco – Íris – Diadema Instituição AACCC, e o outro PJS, com a

Universidade Aberta a Terceira Idade, atendia jovens e adultos habitantes da região de Santo Amaro situada na cidade de São Paulo.

Todos os PGS possuíam, entre seus integrantes, docentes, graduandos e pós-graduandos da UNIFESP. Em 3 PGS participavam residentes dos Programas de Residência vinculados à EPE e ao HSP-UNIFESP. Em 2 PGS também participavam os profissionais, estatutários ou não, ligados à EPE e ou com vínculos empregatícios nas instituições a eles vinculadas. Entre os PJS, os extensionistas eram docentes, profissionais técnicos vinculados à instituição ou não.

Dos objetivos relacionados ao desenvolvimento profissional dos extensionistas integrantes dos PGS, a maioria (n:6) declarou estimular as ações de educação em saúde, realizar pesquisas (n:6); outros objetivos listados foram a coordenação de Projetos, Oficinas e Fóruns de Discussão (n:6). Dos objetivos relacionados ao desenvolvimento profissional dos extensionistas integrantes dos PJS, a totalidade (n:2) explicitou o estímulo às ações relacionadas à educação em saúde, à pesquisa, bem como à coordenação de Fóruns de Discussão e Oficinas à população-alvo dos projetos (n:2).

As atividades desenvolvidas nos PGS consistiam, em sua maioria, na participação dos extensionistas em ações de promoção e educação em saúde, incluindo construção de material educativo, planejamento de espaços físicos, realização de cursos, palestras e oficinas, e atendimento ambulatorial (quando aplicável e de acordo com cada programa). Dos 5 PGS, 3 também desenvolviam atividades no planejamento do cuidado institucional, e 1 inseriu o extensionista em atividade de monitoramento clínico a distância, por meio de consulta telefônica aos usuários em tratamento ambulatorial como uma das atividades educativas - assistenciais. As atividades declaradas nos PJS eram compostas por ações de promoção e educação em saúde, além de oficinas (educativas, culturais e artísticas), cursos e desenvolvimento de material educativo e de pesquisa científica.

A frequência dos PGS e PJS era muito variável: 1 PGS e 1 PJS mantinham regularidade quinzenal, 2 PGS, regularidade semanal, 2 PGS, regularidade variável, 1 PGS e 1 PJS mantinham a frequência de duas vezes por semana. Quanto à carga horária semanal, 2 PGS declararam participar das aulas de 4 a 8 horas, 1 PGS e 1 PJS, de 8 a 10 horas, 1 PJS, de 12 horas e 3 PGS intercalavam semanas com atividades e semana sem atividades.

## **RESULTADOS DA FASE 2**

O questionário foi proposto entre os meses de outubro e novembro de 2013. Participaram dessa fase 79% dos graduandos que cursavam o segundo semestre do quarto (4º) ano da graduação no ano de 2013.

O grupo formado pelos 54 graduandos formandos, extensionistas, em enfermagem foi composto por vinte e três (23) graduandos que participaram das atividades de Ext Univ, e trinta e um (31) graduandos, não-extensionistas, que não participaram das atividades de Ext Univ.

Na leitura dos dados das tabelas, deve-se considerar que, se a percepção que o extensionista tem a respeito da Ext Univ, é a mesma que tem da graduação, espera-se que os valores concentrem-se na diagonal decrescente das tabelas. Caso os valores se concentrem na diagonal “inferior (superior)” da tabela, evidencia-se que a percepção do extensionista a respeito da Ext Univ é “menos positiva (mais positiva)” que a que tem da graduação. Para avaliar a significância estatística da diferença de percepção dos



extensionistas a respeito da Ext Univ em relação à que têm da graduação foi utilizado o teste de McNemar (57) generalizado.

A tabela 1 comparou os resultados das questões onze (Q11) e doze (Q12) que abordaram o aprimoramento de técnicas de comunicação na graduação e na extensão, respectivamente.

**Tabela 1.** Percepção dos extensionistas acerca da contribuição das experiências vivenciadas durante a graduação e a Ext Univ, para o aperfeiçoamento de suas técnicas de comunicação. São Paulo, SP, Brasil, 2013 (n=23);

Q11\Q12	Extensão					total	P
	1	2	3	4	5		
Graduação							
1	0	0	0	0	0	0	0,006
2	0	0	0	2 (67)	1 (33)	3	
3	0	0	4 (44)	3 (33)	2 (22)	9	
4	0	0	0	0	5 (100)	5	
5	0	0	0	1 (17)	5 (83)	6	
total	0	0	4	6	13	23	

Fonte: Autores, teste de McNemar

A tabela 2 comparou os resultados obtidos nas questões dezenove (Q19) e vinte (Q20) que abordaram a inserção em ambientes favoráveis à troca de conhecimento teórico e prático entre estudantes, população-alvo e profissionais envolvidos durante a graduação e a extensão, respectivamente.

**Tabela 2.** Percepção dos extensionistas acerca da contribuição das experiências vivenciadas durante a graduação e a Ext Univ, para a inserção em ambientes favoráveis à troca de conhecimento teórico e prático entre estudantes, população-alvo e profissionais envolvidos. São Paulo, SP, Brasil, 2013 (n=23);

Q19\Q20	Extensão					total	P
	1	2	3	4	5		
Graduação							
1	0	0	0	0	0	0	0,004
2	0	0	0	3 (100)	0	3	
3	0	0	2 (29)	5 (71)	0	7	
4	0	0	0	1 (25)	3 (75)	4	
5	0	0	0	0	9 (100)	9	
total	0	0	2	9	12	23	

Fonte: Autores, teste de McNemar

A tabela 3 comparou os resultados das questões vinte e três (Q23) e vinte e quatro (Q24) que questionaram a respeito da transferência do conhecimento produzido na Universidade às comunidades, durante os estágios da graduação e participação em atividades de extensão.

**Tabela 3.** Percepção dos extensionistas acerca da transferência do conhecimento produzido na Universidade às comunidades, durante os estágios da graduação e participação em atividades de extensão. São Paulo, SP, Brasil, 2013 (n=23);

Q23\Q24	Extensão					total	P
Graduação	1	2	3	4	5		
1	0	0	0	0	0	0	0,004
2	0	0	0	1 (50)	1 (50)	2	
3	0	0	2 (25)	5 (62)	1 (12)	8	
4	0	0	0	2 (33)	4 (67)	6	
5	0	0	0	0	7 (100)	7	
total	0	0	2	8	13	23	

Fonte: Autores, teste de McNemar

As demais questões não estão apresentadas por terem valores de p próximo ou acima de 0,2. Foi realizada a comparação entre as respostas dos não-extensionistas e as respostas dos extensionistas sobre competências e habilidades desenvolvidas na graduação. Essa comparação objetivou verificar se a participação na Ext Univ modifica a percepção do graduando a respeito da graduação. A tabela 4 mostra a frequência das respostas em cada categoria de resposta.

**Tabela 4.** Comparação entre as respostas dos extensionistas e dos não-extensionistas sobre a contribuição do curso de graduação para sua formação. São Paulo, SP, Brasil, 2013 (n=54);

		Pontuação					total	p
	Extensionista	1	2	3	4	5		
Q11	Não	0 (0)	0 (0)	6 (19)	10 (32)	15 (48)	31	0,0437
	Sim	0 (0)	3 (13)	9 (39)	5 (22)	6 (26)	23	
Q31	Não	0 (0)	0 (0)	9 (29)	14 (45)	8 (26)	31	0,0419
	Sim	0 (0)	0 (0)	10 (43)	3 (13)	10 (43)	23	

Fonte: Autores, teste de McNemar

Houve discordância nas respostas dos grupos à Q11, nas quais 48% dos não-extensionistas e 26% dos extensionistas relataram que a graduação os auxiliou, totalmente, no aperfeiçoamento de suas técnicas de comunicação. A respeito da contribuição para a inserção em ambientes favoráveis à troca de conhecimento teórico e prático entre estudantes, população-alvo e profissionais envolvidos, na Q19, 48% dos não-extensionistas e 39% dos extensionistas disseram que a graduação contribui totalmente para a imersão em ambientes favoráveis a esse processo.

A Q31 relativa ao desenvolvimento de uma postura pró-ativa demonstrou significância estatística, evidenciando que 26% dos não-extensionistas e 43% dos extensionistas avaliaram que a graduação os auxiliou, totalmente, no desenvolvimento dessa habilidade. As demais questões não estão apresentadas por terem valores de p próximo ou acima de 0,2.

A tabela 5 exibe a comparação entre as respostas do grupo de extensionistas com as respostas do grupo de não-extensionistas sobre as questões relacionadas às competências e habilidades desenvolvidas no exercício da Ext Univ. Essa comparação teve a finalidade de evidenciar se as respostas dos não-extensionistas às questões sobre Extensão refletem sua opinião, a de que ela é um fator positivo na formação em enfermagem.

**Tabela 5.** Comparação entre as respostas dos não-extensionistas e extensionistas sobre a contribuição da Ext Univ para sua formação. São Paulo, SP, Brasil, 2013 (n=54);

		Pontuação					total	p
Extensionista		1	2	3	4	5		
Q18	Não	0	0	2 (8)	10 (42)	12 (50)	24	0,0682
	Sim	0	0	5 (22)	3 (13)	15 (65)	23	
Q32	Não	0	0	2 (9)	12 (55)	8 (36)	22	0,04
	Sim	0	0	1 (4)	5 (22)	17 (74)	23	

Fonte: Autores, teste de McNemar

A Q18 versou sobre a contribuição da Ext Univ para o desenvolvimento de uma postura mais responsável acerca da construção do próprio conhecimento, e os resultados obtidos na comparação dessas questões sinalizaram que metade (50%) do grupo dos não-extensionistas e 65% dos extensionistas concordam que a Ext Univ contribui muito para o desenvolvimento dessa habilidade. A Q32 apresentou o resultado estatisticamente significativo dessa tabela ( $p < 0,05$ ): 36% dos não-extensionistas e 74% dos extensionistas avaliaram que a participação em atividades de Ext Univ propicia ao graduando o desenvolvimento de uma postura pró-ativa.

## DISCUSSÃO

Os dados gerados pela Fase 1 da investigação denotaram que, no Câmpus São Paulo, a UNIFESP desenvolvia 50 ações de Ext Univ em 2013. Considerando que esse Câmpus possui duas unidades acadêmicas: a Escola Paulista de Medicina (com 4 cursos agregados) e a Escola Paulista de Enfermagem (1 curso), observa-se que o número de ações de Ext Univ na EPE corresponde à média de divisão entre os cursos.

A frequência dos PGS e PJS às atividades foi variável; houve participação quinzenal e duas vezes por semana. Quanto à extensão de tempo participado também houve variação; em alguns casos, a presença foi de 8 a 12 horas semanais. Esses dados indicam que há ampla possibilidade de organização das ações sociais no âmbito da Ext Univ e que, certamente, o escopo de cada ação gerará uma demanda operacional exclusiva. Considerando-se a jornada integral do curso de graduação da EPE-UNIFESP, a liberdade de adoção de jornadas torna-se fundamental para a existência e manutenção dessas ações que, como será discutido adiante, versam sobre temáticas que não se constroem em curto prazo, como as ações de educação em saúde.

O tema Saúde predominou como área de conhecimento dos PGS e PJS existentes na UNIFESP. Esse dado reflete a preponderância dos cursos de graduação na área de Ciências Biológicas, posto que dos 38 cursos oferecidos pela instituição nas três grandes áreas, 17 pertencem às Ciências Biológicas. ([UNIFESP, 2014](#)).

Sobre os objetivos dos PGS e PJS notou-se sua consonância com as Diretrizes do Programa de Ext Univ definidas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria

de Ensino Superior (SEsu). ([BRASIL, 2009](#)). A maioria (dos objetivos) enfatizou o quarto eixo da Ext Univ, o princípio da indissociabilidade, que objetiva a articulação de ações nas áreas de educação, ensino, pesquisa e Ext Univ. Cabe ressaltar a importância dessa articulação na formação profissional em saúde para que o SUS possa ser, deliberadamente, abordado, discutido, apreendido e aprimorado pelas novas gerações de profissionais. ([BRASIL, 2005](#)).

Ainda a respeito dos principais objetivos dos PGS e PJS analisados e relacionados aos extensionistas, evidenciou-se o estímulo às ações de educação em saúde e a discussão e elaboração de projetos colaborativos e ou oficinas. As intencionalidades são fortalecidas pela literatura, pois interpretam a Ext Univ como meio de aproximação da academia às necessidades de formação técnico-científica e como meio de desenvolvimento de estratégias de comunicação e discussão compartilhada entre acadêmicos e sociedade. ([PIZZINATO, 2012](#)).

Além disso, as ações de educação em saúde são atividades recorrentes entre as declaradas pelos PGS e PJS sociais da EPE-UNIFESP, tanto na promoção da saúde como na prevenção à doença e ou a agravos. O exercício dessas ações auxilia o estudante a dimensionar as habilidades e conhecimentos que deverá adquirir para atuar sobre a realidade à medida que vai contactando com as situações e dificuldades intrínsecas à prática. ([MELO NETO, 2006](#)).

A análise dos planos de Ext Univ revelou uma ampla variedade de atividades disponíveis nos PGS e PJS que, em sua maioria, envolvem o planejamento antecipado, estudo aprofundado na área, disponibilidade de tempo deslocamento físico dos estudantes. A construção de material educativo e a diversidade de estratégias didáticas (fóruns, oficinas, palestras, entre outras) são assinaladas como importantes para que as práticas educativas em saúde sejam ensinadas e apreendidas. ([LIMA, 2010](#); [LIMA, 2013](#)).

Nesse sentido, acredita-se que, nas ações de Ext Univ, ambos os grupos, estudantes e usuários assistidos, se beneficiam. A atividade de consulta telefônica elencada por um PGS também merece destaque pela inovação pedagógica para o ensino da competência clínica. A utilização do telefone na área da saúde é uma das modalidades da telemedicina, que é reconhecida e recomendada pela OMS como uma estratégia de educação em saúde. ([BORUS, 2012](#); [LANDIM, 2010](#); [CAR, 2003](#)).

Entretanto, não há relatos publicados a respeito dessa modalidade de atendimento como parte da formação profissional. A comunicação telefônica é algo exequível e viável nos dias atuais pelo grau de penetração que esse recurso comunicativo alcançou nas últimas décadas, devido a sua ampla oferta e diminuição de custos. O uso de chamadas telefônicas permite que o profissional de saúde e, no caso, o estudante, detecte problemas reversíveis entre as consultas ambulatoriais, fazendo —intervenções pertinentes e contribuindo para a melhoria na qualidade de vida do usuário, além de permitir um melhor monitoramento do padrão de saúde e segurança do paciente, incentivar o autocuidado e favorecer o uso correto da medicação, para melhora dos índices de adesão e obtenção de melhores respostas terapêuticas.

Por princípio, a cultura da Ext Univ deve ter o potencial transformador do ensino universitário. Ou seja, ela deve ser capaz de inovar pedagogicamente e socializar o conhecimento produzido na universidade, integrando-os ao meio, validando-os e aperfeiçoando-os ou não. ([MARTINS, 2009](#)). É também na Ext Univ que os pesquisadores podem ter a chance de fazer observações e refletir sobre mudanças sociais e políticas do país, realizando as mudanças, em médio ou longo prazo (SIMÕES, 2004).

Neste estudo, verificou-se a harmonia entre os escopos dos PGS e PJS da EPE-UNIFESP com as Diretrizes do Programa de Ext Univ do MEC-Sesu. ([BRASIL, 2009](#)).

A análise dos documentos demonstrou o compromisso da IES com o desenvolvimento social dos graduandos e das comunidades nas quais atua, pela convergência e sincronismo das áreas temáticas, bem como pela diversidade de objetivos e de população-alvo, na qual se incluem os usuários do HSP e de outras instituições, grupos vulneráveis (moradores de rua) e faixas etárias diversificadas.

Em relação à composição do grupo populacional de extensionistas dos PGS e PJS vinculados à EPE-UNIFESP, observou-se que este compreendia graduandos e pós-graduandos da unidade universitária, mas também de outros departamentos da UNIFESP, bem como profissionais, trabalhadores das instituições parceiras e membros da comunidade. Esses dados reforçam a ideia de que as ações de Ext Univ são meios difusores de conhecimento e de troca de saberes, devendo-se reunir, no mesmo cenário, grupos de composição. ([RODRIGUES, 1993](#)).

Na análise conjunta das propostas, evidenciaram-se a importância e o predomínio da participação em atendimentos ambulatoriais e em atividades direcionadas às necessidades educativas e assistenciais do público-alvo. Esses resultados sinalizam que os PGS e PJS vinculados à EPE-UNIFESP estão sensíveis à fragilidade da atenção à saúde da população que, mesmo no século XXI, convive com a inobservância dos três princípios constitucionais referentes à saúde da população usuária do SUS: equidade, integralidade e universalidade. ([PINTO, 1997](#)).

Em estudos que avaliaram as demandas do SUS, verificou-se que, entre as fragilidades do sistema estão a inadequação da infraestrutura, problemas de gestão e falta de insumo. ([VIANA, 2014](#)).

Ressalta-se que esses inconvenientes oferecem resistência à legitimidade do SUS e acarretam um permanente estado de descontentamento entre trabalhadores e usuários do sistema. ([DANTAS, 2013](#)).

Preparar o profissional da área da saúde pode, nesse contexto, ser difícil e penoso para educadores e educandos e, de certa forma, perpetua as mazelas pela não-instrumentalização para corrigir as falhas e lacunas e fazer a (re)-estruturação. Observou-se, então, que as intencionalidades existenciais de vários PGS e PJS de Ext Univ podem ser um campo fecundo para o realinhamento dos princípios do SUS, mesmo que restrito a um pequeno grupo, área temática e/ou uma especialidade biomédica.

Na análise da Fase 2 da investigação, em geral, os resultados evidenciaram que os extensionistas manifestam uma percepção mais positiva acerca da contribuição da Ext Univ em relação à graduação para sua formação profissional. Esse resultado reitera dados da literatura que sinalizam os benefícios da participação de estudantes na Ext Univ. ([BENEVIDES, 2010](#)).

Os extensionistas revelaram que a Ext Univ os auxiliou, consideravelmente, no aperfeiçoamento de suas técnicas de comunicação (p 0,006). A comunicação é um dos instrumentos básicos para o cuidado de enfermagem. Se aplicada de forma efetiva e qualificada, a comunicação influencia positivamente a tríade: profissional, paciente e família. O equilíbrio dessa relação não só proporciona segurança ao paciente, como também confere competência ao profissional. ([ZANI, 2005](#); [SOUZA, 2014](#)). Dados dessa investigação reiteram as observações da literatura. ([FREITAS, 2006](#)). O extensionista vivencia, na Ext Univ, situações que valorizam a qualidade da construção de relações,



aprecia o entendimento do indivíduo como cidadão e reconhece a importância da humildade no exercício da escuta. ([HADDAD, 2011](#)).

Esse estreitamento de relações promove o contato entre o saber acadêmico e o popular e suscita a resignificação e o aprimoramento de conceitos que, consequentemente, enriquecem o aprendizado dos indivíduos envolvidos nesse processo. ([SILVA, 2011](#)).

Os resultados mostram que os estudantes consideram a Ext Univ como parceira no refinamento do senso crítico e reflexivo durante a formação em enfermagem. Além disso, entendem serem as atividades de Ext Univ e da própria graduação capazes de sustentar a formação de um profissional crítico, de estimulá-lo a aprender a aprender, de ensiná-lo a trabalhar em equipe e a considerar a realidade social, para uma ação ética e com qualidade.

Essas intencionalidades de formação constam das diretrizes curriculares para a formação de enfermeiros. ([SILVA, 2011](#)). Porém, os cenários práticos e de estágios supervisionados não são de todo aptos a propiciar a aquisição das experiências necessárias para essas habilidades de pensamento; assim, a Ext Univ desponta como um recurso efetivo e complementar.

Resultados favoráveis à Ext Univ que a apontam como geradora de conhecimento a respeito dos problemas atuais de saúde do país e da realidade social de nossa população confirmam o papel integrador da Ext Univ na promoção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e atitudes para uma formação profissional ética, qualificada e em sintonia com a realidade brasileira, inclusive a formação em enfermagem. ([NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010](#)).

Os achados demonstraram que os estudantes reconhecem a necessidade de uma formação profissional capaz de atender às reais necessidades da população e de avaliar com mais atenção o conceito mais amplo que a maioria dos usuários do SUS tem da doença.

Diante dos questionamentos acerca de uma postura pró-ativa, os estudantes relataram que as vivências em meio às atividades de Ext Univ possibilitaram experimentações positivas durante o período de graduação em enfermagem. A atitude pró-ativa estimula o estudante a exercitar a cidadania e a fixar o olhar na realidade cotidiana, corroborando os achados desta pesquisa. ([NOZAKI, 2008](#)).

Quando questionados sobre seu contato com áreas específicas e de saberes mais aprofundados em um determinado campo de conhecimento, os respondentes afirmaram que a Ext Univ tem um caráter definidor nessa tarefa, pois na maioria das vezes a participação nas atividades permite imersão mais decidida em um maior número de cenários quando se compara a extensão universitária com os estágios da graduação, geralmente superficiais e realizados em rodízios. Com efeito, a formação generalista submete os estudantes a muitas experiências teóricas e práticas, mas impossibilita a verticalização que, em síntese, possibilitaria a aquisição das habilidades complexas vinculadas à análise crítica e à tomada de uma decisão contextualizada. ([FIRMINO, 2010](#)).

Esse atributo da Ext Univ foi evidenciado quando os respondentes extensionistas constataram a capacidade de inserção em ambientes favoráveis à troca de conhecimento teórico e prático entre os estudantes, a população-alvo e os profissionais envolvidos (p 0,004).

Os resultados expressaram percentuais de percepção positiva de estudantes extensionistas e de não-extensionistas acerca da Ext Univ; ambos avaliaram o papel da Ext Univ na introdução do estudante em cenários distintos dos vivenciados na graduação e destacaram sua importância para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Vale ressaltar que as ações sociais dos PGS e PJS estudados demonstraram legitimidade e afinamento com as Diretrizes para as ações de Ext Univ. Essa relação harmônica fortalece a Ext Univ, na medida em que a aproximação do saber acadêmico ao cotidiano pode estimular a problematização e reformulação recíprocas de conceitos eruditos e empíricos.

As Diretrizes para as ações de Extensão Universitária são as seguintes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social. (BRASIL, 2012).

A primeira ação é a Interação Dialógica, que amplia o conceito de Ext Univ para além do contato natural e desprezioso entre o saber acadêmico e o empírico. Ela atua significando a Ext Univ como oportunidade de interação, diálogo e busca de conhecimentos acadêmicos e empíricos. A segunda ação consiste na Interdisciplinaridade e Interprofissionalismo; ela visa à combinação de perspectivas sensíveis do olhar integral com os valores do mercado que superestima a especialização e verticalização (de conhecimento) profissional em áreas específicas.

A terceira ação é a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa prática ratifica a importância da Ext Univ e desse aprendizado para graduandos e pós-graduandos, uma vez que considera o prestígio da Ext Univ para a produção acadêmica.

As ações denominadas de Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social correspondem à quarta e à quinta ação das Diretrizes da Ext Univ, respectivamente, e representam mecanismos com potencial inovador visto propiciar o convívio direto entre graduandos, profissionais, indivíduos da comunidade com questões contemporâneas, técnicas e morais.

Os resultados apresentados evidenciaram que as Diretrizes da Ext Univ estão presentes nos escopos dos programas e projetos sociais, bem como na interpretação analítica dos estudantes. Viver a formação acadêmica universitária, podendo usufruir da experiência de integrar a extensão, é um privilégio que todos os estudantes deveriam reconhecer como legítimo e único em suas potencialidades de construção de cidadania e profissionalismo. Aos docentes que se dedicam a essas atividades também cabem os mesmos privilégios.

## **CONCLUSÃO**

A caracterização evidenciou que os PGS e PJS de Ext Univ pertenciam, preponderantemente, à saúde e dedicavam-se, em sua maior parte, à articulação de ações tanto nas áreas da promoção e educação em saúde quanto nas de ensino, pesquisa e extensão.

A respeito da intencionalidade educacional na formação dos enfermeiros de Ext Univ, observaram-se ações de educação em saúde e de coordenação de fóruns de discussão e oficinas direcionadas à população-alvo dos projetos.

Os extensionistas afirmaram que a Ext Univ os inseriu em ambientes favoráveis à troca de conhecimentos teóricos e práticos entre os estudantes, a população-alvo, e os profissionais envolvidos (p 0,004).

As atividades desempenhadas pelos estudantes nas atividades de Ext Univ que sobressaíram foram ações de educação em saúde, incluindo-se o planejamento de ambientes e a construção de materiais; planejamento e execução de assistência, coordenação e participação em projetos, oficinas e fóruns de discussão e desenvolvimento

de pesquisas. Os resultados assinalados na execução dessas atividades permitiram o desenvolvimento de habilidades e competências, como o aperfeiçoamento de técnicas de comunicação (p 0,006) e a capacidade de transferência do conhecimento acadêmico para a comunidade (p 0,004).

Verificando-se as avaliações tanto dos graduandos não-extensionistas como dos extensionistas constatou-se que ambos concordam que a Ext Univ auxilia o estudante a desenvolver uma postura pró-ativa (p 0,04). Em particular, os extensionistas declararam que a participação nas ações da Ext Univ proporciona uma maior contribuição para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo sobre os problemas de saúde do país e para a aquisição de responsabilidade sobre construção do próprio conhecimento.

**Submetido em** 11/07/17

**Aceito em** 15/08/18

---

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Porto: Edições 70, 2009.

BENEVIDES, R. Direito à Saúde: Atuação Jurisdicional frente à implantação do SUS. **Rev de Mestrado em Direito da Universidade Católica Brasileira**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 480-525, 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rvmd/article/view/2548/1551> . Acesso em: 26 ago. 2014.

BORUS, M. J. R.; INGRAM, B. L.; SWENDEMAN, D. Adoption of Self-Management Interventions for Presentation and care. **Prim Care Clin Office**, Los Angeles, v. 39, n. 4, p. 649-60, 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0095454312000747>>. Acesso em: 5 set. 2014.

BRASIL. Lei n.10.172, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de reorientação da formação profissional em saúde. PRO-SAUDE: objetivos, Implementação e Desenvolvimento Potencial. Brasília, DF: MS/MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Extensão Universitária. Brasília, DF: MEC/Sesu, 2013. (Edital nº 2, Proext 2013 – MECSESu). Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/extensao/programa-de-extensao-universitaria-proext-2013-mec-sesu>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. 41p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.

CAR, J.; SHEIK, A. Telephone consultations. **BMJ**, Inglaterra, v. 326, n. 7396, p. 966-69, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC153854/>>. Acesso em: 5 set. 2014.

DANTAS, J. F.; VALENÇA, C. N.; MORAIS, I. F. et al. O Sistema Único de Saúde no olhar dos Enfermeiros da estratégia de saúde da família. **JNUOL**, Recife, v. 7, n. 9, p. 1518-29, 2013. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3304/pdf\\_3384](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3304/pdf_3384)>. Acesso em: 20 set. 2017.

DOMENICO, E. B. L.; IDE, A. C. Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. **Rev. Bras. de Enfermagem**, Brasília, v. 58 n. 5, p.509-512, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019626002.pdf> . Acesso em: 27 out. 2017.

DOMENICO, E. B. L. Programas educativos baseados no autogerenciamento: uma revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 375-82, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/24.pdf> . Acesso em: 20 set. 2014.

FERREIRA, J. B. B.; FOSTER, A. C.; SANTOS, J. S. Reconfigurando a interação entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Rev Bras Edu Med**, INFORMAR LOCAL, v. 36, n. 1, p. 127-33, jan. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200017)>. Acesso em: 20 set. 2016.

FERREIRA, P. B.; SURIANO, M. L. F.; DE-DOMENICO, E. B. L. **Contribuições da Extensão Universitária na formação de graduandos em enfermagem**: estudo comparativo. 2014. 161f. Dissertação (Mestrado em INFORMAR ÁREA DE CONHECIMENTO) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

FIRMINO, R.; PATRICIO, J.; RODRIGUES, L. et al. Educação Popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de Ext Univ com grupos de idosos em João Pessoa-PB. **Rev APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, 2010.

FREITAS, E. P.; SPONCHIADO, F. C.; ZANATTA, E. A. O Processo de Enfermagem como perspectiva na melhoria e qualidade da assistência. **Rev de Enf**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p. 45-52, 2006. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1018/1492>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

HADDAD, J. G. U.; AMADO, J. N. A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-usuário da Atenção Básica: um instrumento para a promoção à saúde e cidadania. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 145-55, 2011. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/comunicacao\\_terapeutica\\_relacao\\_enfermeiro\\_usuario\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/comunicacao_terapeutica_relacao_enfermeiro_usuario_atencao_basica.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2014.

ITO, E. E.; PERES, A. M.; TAKAHASHI, R. T. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-5, 2006. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/291.pdf> . Acesso em: 27 out. 2017.

LANDIM, C. A. P.; TEIXEIRA, C. R. S.; CITRO, R. et al. O significado do ensino por telefone sobre insulina para pessoas com diabetes mellitus. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 554-560, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgeenf/v32n3/17.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

LPERRIÉRE, H. Inovação Metodológica – experimentando da educação libertadora em Saúde. **Sau. & Transf. Soc**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 28-34, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319560006>. Acesso em: 20 set. 2016.

LIMA, D. P.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A. et al. A importância da integração universidade e serviços de saúde. **Rev Ciênc Ext**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 129-37, 2010. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/60/333](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/60/333) Acesso em: 02 set 2014.

LIMA, R.A.G. Doenças crônicas e os desafios para a produção de conhecimento na saúde. **Rev Latino Am Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 1-2, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/es\\_0104-1169-rlae-21-05-1011.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/es_0104-1169-rlae-21-05-1011.pdf) . Acesso em: 5 set. 2014.

MARTINS, M. M. N. M. A. M. **A consulta telefônica como intervenção de enfermagem ao doente/família com dor crônica.** 2009. 220f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde) – Universidade Aberta, Lisboa, 2009

MELO NETO, J. F. **Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular.** Rio Grande do Norte: UFPB, 2006.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em saúde da família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.

NOZAKI, J. M.; APARECIDA, D.; HUNGER, C. F. et al. Reflexões sobre um projeto de extensão universitária na formação/atuação do docente de educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 17.; CONGRESSO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 4., 2011, Porto Alegre. **Anais do XVII CONBRACE e do IV CONICE.** Porto Alegre, 2011. 7p.

PINTO, A. V. **Ciência e Existência:** problemas filosóficos de pesquisa científica. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 1997.

PIZZINATO, A. et al. A integração Ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Rev Bras de Educ Med**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 170-77, 2012. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a25v36n1s2.pdf> . Acesso: 2 set. 2014.

RODRIGUES, R. A. P.; OLIVEIRA, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. As Perspectivas da Cultura e Extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, Número especial, p. 103-9, 1993.. Disponível em: <https://goo.gl/fvhJ23> . Acesso em: 27 set. 2018.



SANTOS, A. M. R.; REICHERT, A. P. S.; NUNES, B. M. V. T. et al. Construção coletiva de mudança no Curso de Graduação em Enfermagem: um desafio. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 410-15, 2007. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0034-71672007000400010?locale=en> . Acesso em: 13 jun. 2014.

SILVA, J. L. M.; AZEVEDO, M. C. B.; AGUIAR, A. L. et al. Extensão Comunitária contribuindo para a inserção na atenção básica e formação de profissionais da saúde. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 406-11, 2010. Disponível em: <<http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/viewFile/555/386>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, M. J.; SOUSA, E. M.; FREITAS, C. L. A Formação em Enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de Atenção Básica. **Rev Bras Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 315-21, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a15v64n2.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SIMÕES, A. L. A.; TAVARES, D. M. S.; POGGETTO, M. T. D. Significado da Ext Univ na Perspectiva dos Acadêmicos de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXT UNIV, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Ext Univ**, Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Saude/Saude186.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SOUZA, R. C. S.; ARCURI, E. A. M. Estratégias de Comunicação da Equipe de Enfermagem na afasia decorrente de Acidente Vascular Cerebral Encefálico. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 292-8, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-292.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-292.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SUN, X.; YANG, Z. Generalized McNemar's Test for Homogeneity of the Marginal Distributions. In: PROCEDIMENTOS DE CONFERÊNCIA SAS, 2008, Carolina do Norte-EUA. (Artigo Científico do tópico temático de estatística e análise de dados). Disponível em: <https://goo.gl/XXuZ2L> . Acesso em: 27 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Pró-Reitoria de Graduação**. São Paulo: Unifesp, 2014. Página da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. Disponível em: <https://goo.gl/8dj2AU> . Acesso em: 27 set. 2018.

VIANA, N. G.; CAVALCANTI, M. L. T.; ACIOLI, M. B. Princípios de universalidade, integralidade e equidade em um serviço de atenção à saúde auditiva. **Ciênc & Saúd Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 79-88, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n7/1413-8123-csc-19-07-02179.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

ZANI, A.V. Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de Graduação em enfermagem segundo a percepção de alunos e professores. 2005. 192f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, USP, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-30062005-112907/pt-br.php>>. Acesso em: 20 set. 2014.